



Jornadas do Arade

8-10 Março 2019

9.00h - 19.00h

Museu Municipal de Portimão

CULTURA
DESPORTO
ECONOMIA
PATRIMÓNIO
SOCIEDADE

www.jornadasdoarade.pt

Como decorreu

Durante o fim-de-semana de 8 a 10 de Março, os quatro municípios da Bacia do Arade voltaram a ser motivo de reflexão e inspiração para novas ideias durante as terceiras Jornadas do Arade, um espaço de debate promovido pela Associação Teia D'Impulsos. Novamente, o objectivo desta iniciativa foi convidar a um diagnóstico dos principais desafios com que os concelhos de Portimão, Lagoa, Silves e Monchique se deparam no presente e perspectivar soluções para um futuro mais sustentável e baseado numa visão de conjunto para esta sub-região do Algarve.

As terceiras Jornadas do Arade arrancaram na sexta-feira, de manhã dando voz aos estudantes dos municípios da Bacia do Arade. Durante a manhã, grupos de trabalho constituídos por formandos do curso EFA - Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural e por alunos da Escola Secundária Poeta António Aleixo de Portimão e da Escola EB 2,3 de Monchique reflectiram sobre os desafios e possíveis soluções para a sua região dentro de quatro eixos temáticos: melhor educação e formação; valorizar e promover o património humano e natural; mais emprego e desenvolvimento económico; e promoção do desporto e actividade física. As conclusões foram expostas na sessão da manhã do segundo dia das Jornadas.



O programa aberto ao público começou pelas 15h00 com a mesa dedicada à "Promoção da prática desportiva a nível local – Da formação ao alto rendimento", no âmbito de Portimão – Capital Europeia do Desporto. E começámos por ir até à escola. Joana Cruz veio apresentar um estudo desenvolvido junto da população estudantil sobre os hábitos de saúde e o estilo de vida dos mais novos. A obesidade infantil e a falta de prática desportiva continuam a ser desafios com que os educadores se deparam diariamente e que exigem uma intervenção multidisciplinar em prol do combate a estilos de vida sedentários que se perpetuam desde a mais tenra idade. Da escola até às autarquias – qual o papel que os municípios devem desempenhar em prol da promoção

da actividade desportiva? Fábio Lourenço veio apresentar o trabalho desenvolvido, nos últimos anos, pelo município de Odivelas neste sentido, cujos resultados se reflectiram na candidatura a Cidade Europeia do Desporto 2020. 71 organizações ligadas à actividade desportiva, perto de 50% da população a praticar regularmente desporto e um total de cerca 32 mil membros de clubes ou associações desportivas são alguns dos números que mostram como Odivelas se tornou num caso de sucesso na promoção de hábitos de vida saudável junto dos seus cidadãos. Carlos Afonso Pereira revelou como o Complexo de Alto Rendimento de Vila Real de Santo António tem vindo a tornar-se também num exemplo de boas práticas, acolhendo já um número significativo de atletas de alta competição nacionais e internacionais que chegam ao extremo oriental do Algarve atraídos por condições climatéricas e naturais ideais para a prática desportiva e para o potenciamento da sua capacidade competitiva. A par do acolhimento de atletas, Vila Real de Santo António também se tem destacado na organização de grandes eventos desportivos que, pela afluência de atletas, famílias e público, constituem excelentes oportunidades de dinamização económica da região. Um desporto acessível a todos foi o tema da prelecção de Cândida Pereira, que evidenciou a actividade promovida pela Associação Teia d'Impulsos no âmbito do desporto adaptado. O ênfase recaiu sobre dois projectos: a Vela Solidária, em particular na vertente da vela adaptada; e o DAFA – Desporto e Actividade Física Acessível, que tem apostado na formação e capacitação dos agentes directos envolvidos no desporto adaptado. O desporto permite dar visibilidade às capacidades, não às incapacidades da pessoa com deficiência – esta é a mensagem que norteia os projectos da associação, os quais visam levar a prática desportiva a todos os cidadãos, independentemente dos seus condicionantes e limites físicos.



Seguiu-se depois a sessão oficial de abertura das III Jornadas do Arade. Depois de apresentados os objectivos e metas da iniciativa por parte da comissão organizadora, a palavra foi dada a António Ramos, secretário técnico do PO Algarve 21. “CRESC Algarve 2020 – Que frutos para as Terras do Algarve?” foi a questão que norteou esta conferência de abertura, a qual teve a moderação do Professor Paulo Águas, reitor da Universidade do Algarve. Embora ainda não seja a “altura da colheita”, como o próprio referiu,

António Ramos apresentou um balanço intermédio num momento em que começam a ser apurados os resultados da primeira fase de aplicação do programa CRESC Algarve 2020. O investimento na região registou um evidente crescimento percentual em relação ao programa anterior. Porém, ainda são muitos os desafios que se colocam aos quatro municípios da Bacia do Arade. Os baixos indicadores na área da inovação e da exportação de bens constituem factores críticos de desenvolvimento sustentável da região, mas que já estão diagnosticados como áreas-chave de actuação para o próximo programa operacional Algarve 2030.



Os trabalhos deste primeiro dia de Jornadas do Arade fecharam com a sessão “Taxa Turística no Algarve: Oportunidade ou Problema?”, com a intervenção de Elidério Viegas, presidente da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). Viegas expôs uma posição céptica em relação aos benefícios e legalidade da aplicação da taxa turística na região, aprovada pela AMAL–Comunidade Intermunicipal do Algarve. Segundo o presidente da AHETA, dada a alta percentagem de dormidas não registadas oficialmente (residências próprias, alojamento local, etc.), as receitas angariadas pela eventual introdução da taxa turística ficarão muito aquém do esperado e será o sector hoteleiro o mais penalizado. A indefinição na forma como será distribuída e investida essa receita na região também levanta questões sobre a equidade entre municípios. De acordo com Elidério Viegas, a taxa turística poderá vir a agravar as assimetrias na região e a colocar em causa o desenvolvimento do turismo, aquela que é grande fonte de rendimento do Algarve.

O primeiro dia da terceira edição das Jornadas acabou com um “Algarve de Honra”, apoiado Comissão Vitivinícola do Algarve, e com a apresentação do livro *Uma Amarra ao Mar e Outra à Terra. Cristãos-novos no Algarve, 1558-1650*.

O programa de sábado começou com a apresentação das conclusões dos quatro grupos de trabalho que tinham estado reunidos na manhã anterior. A manhã continuou sob o mote da preservação do património cultural e histórico da Bacia do Arade. A mesa-redonda “Património Local (Material e Imaterial) – Do reconhecimento à valorização”, presidida por Adriana Nogueira, Directora Regional da Cultura do Algarve, reuniu técnicos superiores dos municípios de Portimão e de Lagoa para um balanço do que tem vindo a ser feito e dinamizado nos respectivos concelhos nesta área. Ana Patrícia Ramos e António Pereira expuseram algumas das actividades que o Museu de Portimão tem vindo a desenvolver junto da comunidade para manter viva esta memória como parte constituinte da identidade local. Ismael Medeiros, técnico superior da Câmara Municipal de Lagoa, revelou alguns dos projectos futuros do município no âmbito patrimonial, com particular ênfase para a constituição de uma há muito aguardada unidade museológica na cidade.

Das duas margens do Arade até às profundezas do seu estuário, o programa continuou com uma questão: “Que património escondem as águas do Arade?”. Para respondê-la, o arqueólogo Cristóvão Fonseca apresentou alguns dos resultados dos projectos de arqueologia subaquática desenvolvidos no rio e dinamizados pelo CHAM – Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com o Museu Municipal de Portimão. O projecto mais recente – “Um complexo portuário milenar no Barlavento Algarvio: a arqueologia do estuário do rio Arade” – foca uma abordagem diacrónica da evolução da navegação no rio desde a Idade do Ferro até à contemporaneidade, com particular destaque no papel desempenhado pelo Arade na articulação da navegação entre o Mediterrâneo e o Atlântico. Porém, Cristóvão Fonseca também deixou o alerta para os riscos que as dragagens para a execução do projecto de aprofundamento e alargamento do canal do Arade podem constituir para a preservação deste património subaquático.



O futuro do Serviço Nacional de Saúde (SNS) no Algarve esteve em discussão na segunda sessão de controvérsia desta edição das Jornadas do Arade. Em confronto, encontraram-se as perspectivas da ARS Algarve, na voz do presidente do Conselho Directivo, Paulo Morgado, e dos profissionais da saúde, representados por Ulisses Brito, o presidente do Conselho Regional da Sub-região de Faro da Ordem dos Médicos. O debate surgiu com o mote da efeméride dos 40 anos do SNS que se celebram durante o ano de 2019 com várias iniciativas a nível nacional. Mote este que desafiou os intervenientes a um balanço do que têm sido os cuidados de saúde no Algarve nos últimos anos, com principal destaque para a sub-região da Bacia do Arade. Foram

discutidas as consequências que resultaram da fusão que conduziu à criação do Centro Hospitalar Universitário do Algarve, as graves lacunas que existem a nível de recursos humanos nas várias unidades de saúde da região que integram o SNS, que são comuns a todas as classes profissionais, bem como a problemática de acesso aos cuidados de saúde primários no barlavento algarvio pela falta de médicos de família, problema este que tem sido corrigido parcialmente nos últimos anos. A controvérsia, em termos de prioridades para o futuro, acabou por desembocar na necessidade da construção do Hospital Central do Algarve, para responder às necessidades da região (aquela que, em todo o país, se encontra geograficamente mais afastada de um hospital central) e aos problemas de sobrelotação com que o Hospital de Faro actualmente se depara. Apesar das diferentes perspectivas, este foi um ponto de convergência de ambos os prelectores. Ulisses Brito apelou a que todo o Algarve, desde o poder político, aos profissionais de saúde e aos utentes, se una a uma só voz para exigir à tutela a construção do Hospital Central do Algarve, o qual permitirá combater parte das lacunas identificadas.



O programa da tarde de sábado começou com a apresentação de alguns dos projectos intermunicipais que dinamizam a cultura da região algarvia. Nuno Vieira apresentou a Rota do Petisco, um projecto desenvolvido pela Associação Teia D'Impulsos, demonstrando o processo de evolução desta iniciativa que, este ano, irá já para a sua nona edição e cuja imagem oficial foi revelada em primeira mão. Anabela Afonso, comissária do 365 Algarve, expôs os números e as iniciativas que deram corpo às três edições deste programa de apoio que apoia iniciativas culturais, abrangendo todos os 16 concelhos da região e apostando na diversificação da oferta turística e na criação de um produto cultural atractivo para turistas e residentes. Artur Gregório, da associação In Loco, expôs as linhas de acção assumidas para a divulgação da dieta mediterrânica como factor de dinamização cultural e económica, de preservação da identidade das comunidades, mas também de promoção de hábitos de vida saudáveis. Iniciativas como o MEDFest, a Rota da Dieta Mediterrânica, ou o projecto Prato Certo, focado na educação alimentar, têm reunido sinergias que ultrapassam a região e mesmo o país, em diálogo com outras populações mediterrânicas num trabalho em rede que abrange o sul da Europa e o Norte de África.

Seguiu-se a terceira e última sessão de controvérsia, a qual versou sobre a problemática da gestão florestal. “O que mudou ou vai mudar após o incêndio de Agosto de 2018?” foi a questão colocada a Rui André, presidente da Câmara Municipal de Monchique, e ao Eng. Assis Marques, da Associação de Produtores Florestais do Barlavento Algarvio. A prevenção e o reordenamento florestal reuniram consenso enquanto medidas que podem ajudar a prevenir o que aconteceu no ano passado ou, pelo menos, a minorar as suas consequências. Rui André frisou que não se pode esquecer a sustentabilidade da população e a sua relação com a serra e os seus produtos. Porém, Assis Marques alertou para o facto do risco de incêndio, em crescimento devido às alterações climáticas, estar a afastar os investidores da floresta, o que contribui para o degradar do ordenamento do território. Portanto, o equilíbrio entre a exploração humana e a preservação da natureza revelam-se determinantes na prevenção dos incêndios. Mas, como foi evidente na discussão, ainda há muito caminho para trilhar.

Os trabalhos terminaram no final da tarde de sábado com a intervenção da presidente da Câmara Municipal de Portimão sobre as acções desenvolvidas e programadas no âmbito da Cidade Europeia do Desporto 2019. Isilda Gomes focou como esta é uma oportunidade não só para a promoção da prática desportiva e dos hábitos de vida saudável junto da comunidade, como também para a dinamização da economia da região, sobretudo do sector turístico.



Além do programa científico e de debate, a terceira edição das Jornadas do Arade também convidaram à redescoberta das formas de lazer mais tradicionais. Durante a manhã de domingo, realizaram-se as I Olimpíadas do Arade de Jogos Tradicionais. Todos os que passaram junto ao Museu de Portimão foram convidados a participar e a tentar a sua habilidade e sorte. O resultado foi uma manhã diferente e muito divertida, onde diferentes gerações se cruzaram na partilha de memórias e saberes.



Sessões plenárias

Com a participação de formandos do curso EFA - Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural, alunos do 9º Ano da Escola E. B. 2, 3 Manuel do Nascimento e alunos do 12º ano da Escola Secundária Poeta António Aleixo. Cada painel foi dinamizado por um elemento da comissão organizadora das Jornadas do Arade.



Painel 1: Melhor educação e formação

O grupo de trabalho que reflectiu sobre o tema "Melhor educação e formação" chegou às seguintes conclusões sobre o que há a melhorar ou a implementar de novo nos quatro municípios da Bacia do Arade:

- Criar uma actividade nos agrupamentos escolares, no início e no meio do ano, que promova melhores relações sócio-afectivas entre alunos e docentes;
- Quebrar a rigidez dos programas escolares, implementando conteúdos externos (como debates, formações, etc.) e incluindo a partilha de saberes entre gerações e o compromisso da comunidade escolar com o associativismo;
- Uma avaliação mais qualitativa do que quantitativa, em particular até ao 10.º ano de escolaridade;
- Mais tempo livre para as crianças e os jovens, dando-lhes espaço para brincarem e para se "aborrecerem", pois este é o ponto de partida para a criatividade;

- Valorizar a actividade física e desportiva nas escolas e aproveitar o rio para o desenvolvimento de algumas dessas actividades;
- Incentivar à entreajuda na sala de aula, encorajando os melhores alunos a auxiliar aqueles que têm mais dificuldades, mas também promovendo actividades focadas na contribuição dos alunos mais velhos para a formação dos mais novos – a passagem do conhecimento entre estudantes é uma das melhores formas de interiorizar conteúdos, e a escola deve fomentar a responsabilização das crianças e jovens, entendendo-os como seres capazes de tomar decisões autonomamente;
- Deslocar alguns pólos universitários para fora do ambiente urbano (por exemplo, para Monchique), sobretudo os que integrem cursos mais focados no contexto rural (Agricultura, Engenharia Ambiental, etc.);
- Promover mais formação na área das energias alternativas;
- Sensibilizar os estudantes para as medidas de prevenção de incêndios e para a protecção da nossa floresta;
- Desenvolver acções que incentivem os alunos ao contacto com a natureza, alertando-os para as potencialidades do ambiente rural e desviando-os um pouco das novas tecnologias e do consumismo exagerado – por exemplo, campos de férias, experiências na natureza, etc.;
- Conjugação das novas tecnologias com a interacção humana, utilizando-as para a aquisição de outro tipo de saberes e para a promoção da criatividade;
- Promover o ensino profissional de artes e ofícios tradicionais – por exemplo, os ofícios de sapateiro, latoeiro, calceteiro, etc.
- Organização de iniciativas que promovam o diálogo dos alunos com artesãos e agricultores, instigando à aquisição de saberes e tradições – por exemplo, levar artes como o croché, o barro, a costura e os jogos tradicionais para as escolas;
- Promoção da igualdade nas escolas, falando abertamente dos problemas de discriminação social, sexual, física, religiosa, étnica, etc., de modo a que as crianças e os jovens entendam que a diferença torna o mundo mais rico;
- Maior integração das crianças com necessidades especiais no processo educacional.

Painel 2: Valorizar e promover o património humano e natural

Do debate realizado em torno do tema “Valorizar e promover o património humano e natural”, resultaram as seguintes sugestões para o desenvolvimento do território da Bacia do Arade nesta área:

- Criação de pólos de formação situados em zonas rurais;
- Integração das tradições locais no ensino escolar;
- Promoção de workshops baseados em costumes e tradições, especialmente vocacionados para o público estudantil;
- Articulação no programa lectivo de mais saídas que promovam o contacto dos estudantes com a natureza (fora do contexto de sala de aula) e o conhecimento de lugares, culturas e tradições (com vivências/experiências aprendemos muito);

- Organização de iniciativas para a divulgação do património local e dos produtos da região;
- Desenvolvimento de iniciativas em prol de uma maior comunicação entre jovens e idosos, permitindo a troca e a transmissão de saberes, em particular de conhecimentos e práticas no domínio da natureza – por exemplo, criação de uma iniciativa de voluntariado nas escolas que organize visitas a idosos e o seu acompanhamento durante um período do dia;
- Organização de visitas guiadas com pessoas qualificadas com o objectivo de mostrar aos turistas o património material e imaterial da região, incentivando a sua participação activa nos costumes e tradições locais e com a participação da população sénior na comunicação desses saberes;
- Maior controle na preservação dos ecossistemas e dinamização de atividades para consciencialização das pessoas;
- Criação de postos de turismo perto das praias, com pessoas com formação para fazerem visitas guiadas que dêem a conhecer a fauna e flora existentes nas nossas falésias – algumas destas visitas poderiam ser direccionadas ao público infantil e juvenil;
- Realização, sobretudo durante a época balnear, de campanhas de sensibilização para a necessidade da limpeza das praias e da preservação dos ecossistemas, dinamizadas pelos mais jovens;
- Melhoria das acessibilidades entre os municípios da Bacia do Arade, em particular a comunicação entre o litoral e a serra;
- Estruturação de uma rede de transportes mais abrangente e com custos mais baixos para os utilizadores;
- Incentivo às escolas para que realizem mais visitas à Serra de Monchique e promovam iniciativas em prol da prevenção dos incêndios;
- Controlo da plantação de eucaliptos;
- Restauro do Convento de Nossa Senhora do Desterro, em Monchique, tornando o espaço mais atractivo e dinamizado com actividades que comuniquem a sua história e lendas;
- Desenvolvimento de projectos em prol da recolha e preservação das tradições orais;
- Organização de concursos que estimulem a criatividade, por exemplo na área das artes plásticas e da fotografia, e que tenham como tema o património natural e cultural da região – os prémios desses cursos deverão ser experiências locais como, por exemplo, um vale para um restaurante, um *voucher* para um tratamento nas Caldas de Monchique, ou uma noite num hotel ou pousada locais.
- Melhorar os *websites* dos municípios, com mais conteúdos que divulguem o património natural e cultural da região.

Painel 3: Mais emprego e desenvolvimento económico

1. A sazonalidade é um dos principais problemas da economia regional, sendo que esta economia baseia-se fortemente no sector terciário (comércio, alojamento e restauração), ou seja, no turismo. Como nós sabemos, o turismo fora do verão sofre um grande declínio, havendo uma desaceleração do crescimento económico.
2. Para combater essa sazonalidade deve ser incentivada a diversificação de atividades económicas, ou seja, a expansão para o setor primário e secundário da economia, já que existem muitas potencialidades a serem exploradas (piscicultura, agricultura, vinicultura, etc.), que podem contribuir para o crescimento económico da região durante todo o ano, e que também podem fortalecer o turismo, diminuindo a necessidade de importação de bens de outras áreas do país ou até de outros países.
3. Para incentivar o investimento privado deve haver uma redução de burocracias e carga fiscal, sendo que as condições actuais para o investimento privado são demasiado restritivas e limitam o potencial de crescimento da economia da Bacia do Arade. Medidas como a isenção temporária de impostos para novos pequenos negócios, ou redução de impostos como o IMI poderiam criar melhores condições para novos investimentos.
4. Também deve haver uma descentralização do poder estatal, sendo que isso permite também uma realocação de recursos para os municípios, existindo uma gestão de capitais mais eficiente e uma distribuição mais eficaz de incentivos e subsídios para a criação de novas empresas. Assim, também é possível haver uma melhor valorização do Algarve rural, em comparação com o Algarve Litoral.
5. Por fim deve existir uma mudança de mentalidades, quer seja em termos de políticos, empresários ou trabalhadores, sendo que apenas uma atitude de ambição, risco, trabalho e responsabilidade pode alterar as condições actuais de emprego e de desenvolvimento da economia.

Painel 4: Promoção do desporto e da actividade física

O grupo de trabalho que reflectiu sobre o tema da Promoção do Desporto e da Atividade Física nos municípios da Bacia do Arade, chegou às seguintes conclusões:

- Promoção de mais parques para a prática de actividade física nos 4 concelhos, à semelhança dos que já existem em Portimão. Sobre esta temática foi ainda sugerido:
 - Criação de espaços abertos à comunidade nestes parques, com horários definidos e com a orientação de um técnico de Educação Física para a prática de actividade física estruturada, funcionando como verdadeiros ginásios ao ar livre, onde seja possível realizar actividade física com acompanhamento;
 - Tal como foi feito com as rotundas em Portimão, criar a possibilidade de empresas “apadrinharem” estes parques, podendo neles colocar suportes publicitários e tendo como contrapartida a obrigação de garantirem a manutenção dos equipamentos e assegurarem a realização de actividades nestes parques;
 - Complementar estes parques com áreas de parque infantil, para que, quando pais ou avós levarem os filhos ou os netos ao parque infantil, também possam, em

simultâneo, realizar o seu treino.

- Dada a proximidade geográfica e a complementariedade dos 4 municípios, também a nível do desporto, deveriam ser realizadas actividades conjuntas, nomeadamente:

- Torneios intermunicipais do Arade: uma modalidade por mês, realizando-se um torneio num fim-de-semana do mês que envolvesse os clubes dos vários municípios e com participação dos diversos escalões etários, desde os mais pequenos até aos veteranos. Mais do que a vertente competitiva, a ideia seria promover o convívio entre todos os que praticam aquela modalidade nos 4 concelhos;
- Criação dum Portal do Desporto do Arade, onde estivesse reunida a informação de todos os clubes, serviços municipais ou empresas (ginásios) onde é possível realizar actividade física (modalidades, escalões, espaços, horários, técnicos, inscrições, etc.). Para além disto, o portal divulgaria a agenda integrada de toda a actividade desportiva nos 4 municípios.
- Estimular os clubes e os serviços municipais para que promovam nas várias modalidades classes conjuntas ou simultâneas onde os filhos e os pais possam praticar simultaneamente desporto: por exemplo, no mesmo horário do treino de basquetebol dos escalões de formação, decorrer o treino para os veteranos, assim, os pais deixariam os filhos no treino e poderiam também eles praticar actividade física;
- Sugere-se que as Divisões de Desporto e Actividade Física dos municípios incluam, no seu grupo de colaboradores, nutricionistas e que estes sejam colocados à disposição dos clubes, de forma a possibilitar o acompanhamento e aconselhamento nutricional aos respectivos atletas;
- Promoção de mais percursos pedestres na região, devidamente assinalados e com condições de apoio para que se possa promover as condições para a prática de caminhadas pelos residentes;
- Flexibilização de horários para os atletas de competição fomentada nas escolas, com a possibilidade de se promover ensino integrado, à semelhança do que já se faz em relação à música;
- Implementação de uma ciclovia no centro urbano da vila de Monchique.